

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PROJETO ESPORTE CIDADÃO

Rayane Alessandra Silva Costa ¹

Thiago Da Silva Machado²

RESUMO

A formação inicial proporciona muitas experiências, como a percepção da importância da atuação profissional de modo a repensar sobre futuras ações, considerando essa perspectiva, compreende-se que o estágio é de extrema importância na formação acadêmica de qualquer indivíduo, possibilitando uma ressignificação na formação dos estudantes, associando a teoria e a prática, induzindo a articulação de novos saberes. Nesta perspectiva o trabalho tem como objetivo discutir e relatar sobre as experiências vivenciadas no estágio do Projeto Esporte Cidadão, apresentando os desafios e perspectivas do trato didático esportivo com as crianças e suas contribuições para formação docente. De modo específico objetivamos: apresentar o estágio como mecanismo de formação, conceituar os projetos sociais esportivos, relatar sobre as experiências de estágio, analisar o trato didático e as especificidades pertinentes do trabalho no Projeto Social Esporte Cidadão, e refletir sobre as contribuições do estágio na formação profissional. A metodologia adotada segue os procedimentos de um relato de experiência de caráter descritivo, onde os resultados foram apresentados de forma qualitativa. Diante das práticas vivenciadas conclui-se que o estágio potencializa a formação, os diálogos e a cooperação entre os estagiários, proporcionando várias reflexões e buscas por novas alternativas no ambiente profissional, abrindo espaço para a interdisciplinaridade que possibilita o trabalho em equipe, conseqüentemente o uso de estratégias e soluções para as adversidades encontradas durante a atuação profissional.

Palavras-chave: Projeto Cidadão. Esporte. Estágio. Educação Física.

ABSTRACT

The initial training provides many experiences, such as the perception of the importance of professional performance in order to rethink about future actions, considering this perspective, it is understood that the internship is of extreme importance in the academic formation of any individual, allowing a resignification in the formation of students, associating theory and practice, inducing the articulation of new knowledge. In this section, the work aims to discuss and report on the experiences lived in the internship of the Citizen Sport Project, presenting the challenges and perspectives of the didactic sports treatment with children and their contributions to teaching formation. Specifically, we aim at: presenting the internship as a mechanism of formation, conceptualizing the social sports projects, reporting on the experiences of the internship, analyzing the didactic treatment and the pertinent specificities of the

¹Graduanda do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Salesiano. E-mail: rayaneefi@gmail.com.

²Graduado em Educação Física, Mestre e Doutor, Professor do Curso de Educação Física Licenciatura da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: thiago.m_ef@hotmail.com.

work in the Social Project Citizen Sport, and reflecting on the contributions of the internship in professional formation. The methodology adopted follows the procedures of a descriptive experience report, where the results were presented in a qualitative manner. In view of the practices experienced, it is concluded that the internship enhances the training, dialogues and cooperation among trainees, providing several reflections and searches for new alternatives in the professional environment, opening space for interdisciplinarity that enables team work, consequently the use of strategies and solutions to the adversities found during the professional performance.

Keywords: Citizen Project. Sport. Internship. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

O estudo trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física, que apresenta reflexões acerca do relato de experiências vivenciadas em um estágio desenvolvido no Projeto Esporte Cidadão. Pensando na correlação que as experiências do estágio proporcionaram na formação docente, surgiram indagações sobre as contribuições dessa vivência na construção da nossa identidade profissional.

Na formação superior em Educação Física, a Lei n. 9.696/1998, que definiu os campos de atuação profissional e as diretrizes de formação, apresenta a licenciatura e o bacharelado, no qual por meio de suas especialidades recebem formações e competências distintas, conduzidas aos campos de atuação de acordo com suas particularidades para o mercado de trabalho, a licenciatura delimita a área de atuação no ambiente escolar e o bacharelado no ambiente não escolar. Entretanto, entende-se nesse estudo a ideia de atuação profissional da Educação Física Bacharelado como docência, mediante ao contexto do projeto social esportivo.

A proposta de estágio na área da Educação Física fundamenta-se em um conjunto de princípios de organização, atrelados às necessidades encontradas na atuação dos professores de Educação Física. Proporcionando diversos benefícios aos estagiários, como possibilidades de reflexão sobre a própria prática e os saberes atribuídos e produzidos por meio das práticas que foram desenvolvidas em coletivo.

O estágio é responsável por possibilitar aos discentes uma reflexão sobre sua identidade profissional, podendo proporcionar um melhor desenvolvimento na sua formação inicial, sendo fundamental para os discentes acompanharem as necessidades e especificidades da profissão.

No decorrer da nossa formação acadêmica, houve a oportunidade de realizar alguns planos de ação no projeto Esporte Cidadão, tendo-se autonomia nos aspectos que condicionam a tarefa docente, como a elaboração e planejamento das aulas, até as relações com as famílias e as crianças. Assim, tentando-se refletir sobre as adversidades que contemplam o ser professor de educação física, o entendimento do contexto cultural e social da realidade das crianças, os conhecimentos ali constituídos e como essa relação interfere em nossa formação docente.

Com base nas experiências com as atividades realizadas durante o estágio, surge nossa questão problematizadora: como o estágio contribuiu no desenvolvimento da nossa identidade profissional e como se deu o processo da ressignificação do ensino das modalidades esportivas no projeto esporte cidadão.

Essa resignificação está associada ao fato de que no projeto Esporte Cidadão há objetivos que difere de um trabalho desenvolvido no bacharelado, na perspectiva do esporte de rendimento, ou como apenas iniciação esportiva e treinamento, o projeto tem como base a compreensão do esporte como ferramenta de inclusão social, que englobam elementos para além das habilidades técnicas esportivas, mas também para o desenvolvimento de valores morais, com estratégias de intervenções para abordar temas como diversidade, cultura, inclusão, entre outros.

Assim, o estudo buscou analisar as especificidades de uma experiência de estágio em Educação Física, visando uma reflexão sobre a atuação no processo de ensino das práticas esportivas, dialogando com as dimensões sociais e de como podem influenciar em mudanças significativas na formação cidadã das crianças, buscando compreender se realmente as atividades desenvolvidas no projeto social, influenciam na vida social das crianças, na perspectiva do esporte sendo uma ferramenta de inclusão social.

Portanto, este estudo teve como objetivo geral: discutir e relatar sobre as experiências vivenciadas no estágio do Projeto Esporte Cidadão, apresentando os desafios e perspectivas do trato didático esportivo com as crianças e suas contribuições para formação docente. De modo específico objetivamos: apresentar o estágio como mecanismo de formação, conceituar os projetos sociais esportivos, relatar sobre as experiências de estágio, analisar o trato didático e as especificidades pertinentes do trabalho no Projeto Social Esporte Cidadão, e refletir sobre as contribuições do estágio na formação profissional.

O estudo se justifica à medida que como esta experiência de estágio é conduzida, faz toda diferença no processo reflexivo desse discente, as atividades propostas devem estimular o discente a aprimorar seus saberes críticos em relação à sua prática, considerando o contexto social e cultural dos indivíduos.

A formação inicial proporciona muitas experiências, como a percepção da importância da atuação profissional, de modo a repensar sobre suas futuras ações, considerando essa perspectiva, compreende-se que o estágio é de extrema importância durante a formação acadêmica, já que parte do desenvolvimento profissional que acontece no decorrer da formação docente, possibilitando uma resignificação na qualidade da formação docente, associando a teoria e a prática, induzindo a articulação de novos saberes.

Portanto, torna-se relevante compreender como a experiência de estágio é importante para obtenção de uma formação significativa, através dela, os discentes podem refletir sobre suas práticas do cotidiano, produzindo novos sentidos para a sua formação docente, considerando que sua atuação nesse processo formativo, implica na busca pelo conhecimento e na problematização da realidade vivenciada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESTÁGIO COMO MECANISMO DE FORMAÇÃO

As instituições de ensino superior propõem uma educação para um convívio democrático, tendo em vista a formação de indivíduos com condutas sociais, que respeitem o outro, e que estejam preparados para considerarem suas perspectivas e

sentimentos. O graduando de Educação Física, ao experimentar através do estágio curricular o papel de educador, deve, portanto, estar ciente da sua colaboração para o surgimento dessas relações sociais, na cartilha sobre a lei do estágio, diz que o estágio tem como objetivo “[...] o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2010, p. 7).

Essa atuação do estagiário no surgimento de seres sociais encontra-se na não dissociação do papel formativo e socializador da educação não escolar e não formal, que também atuam fortemente na construção do ser social. De modo geral, o estágio pode ser dividido em duas modalidades o obrigatório e não obrigatório. O art. 2º, §§ 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define que:

§ 1º. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008, p.1).

É importante destacar que o estágio obrigatório não é remunerado, já o não obrigatório deve ter remuneração, ressaltamos que nesse trabalho abordaremos especificamente o estágio não obrigatório.

A teoria e prática devem ser aliadas nesse momento de experimentação, onde os estágios devem ser realizados com respaldo teórico visando reflexões acerca das vivências, antes, durante e após sua realização. A prática mostra-se de suma importância, onde possibilita ao formando contato prático com os desafios através das observações e intervenções que surgem ao assumir a regência:

[...] as estagiárias, profissionais em formação, ganham possibilidades de experimentar e construir seu papel de “professor-pesquisador”, exercitando sua capacidade de ler a realidade, visualizar ou detectar as necessidades e, no processo coletivo de reflexão, ir arriscando propostas e alternativas de encaminhamentos (OSTETTO, 2000, p. 22).

É nesse momento que o discente se depara com a aplicação prática das teorias aprendidas, da sua função como promotor da cidadania e democracia, da importância da diversidade e adequação da linguagem, além da adoção de atitudes éticas durante a sua formação docente. Durante o estágio supervisionado relacionado à docência temos a passagem do aluno a professor. Segundo Flores (2015, p. 139) “tornar-se professor constitui, por isso, um processo multidimensional, idiossincrático e contextual”, envolvendo crenças, valores e conflitos.

A nota técnica do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) Nº 003/2012, conceitua o Estágio como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes do ensino regular em Instituições de Educação Superior. O estágio integra o projeto pedagógico do curso e, além de fazer parte do itinerário formativo do estudante, tem como objetivo o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para inserção no mundo do trabalho (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012, p. 1).

A prática do estágio curricular afeta a construção da identidade do graduando e daqueles que ele interage e, no campo da Educação Física, possibilita que o estagiário

e os discentes percebiam a função didática do esporte, adotando uma postura crítica, criativa (KUNZ, 2005; 2009) e autônoma (FREIRE, 1996) diante do mundo. Ao assumir a responsabilidade frente ao esporte e com os diferentes conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, o estagiário amplia as percepções do seu papel na sociedade e da importância do domínio de certas habilidades, como a linguagem, nesse processo.

A linguagem é um meio importante na orientação da ação, na produção do conhecimento, na formação do pensamento e na organização das experiências, tornando-se primordial, portanto, que os graduandos vislumbrem o campo de estágio enquanto oportunidade íntegra de diálogo entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2011, p. 61) compreendem o estágio como:

[...] campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores e possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Tais experiências no estágio evidenciam o caráter permanente da construção da identidade profissional que pode se dar a partir da significação social da profissão, da reflexão das diversas experiências, todas significativas nessa construção. Do confronto entre as teorias e as práticas, a análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes e a construção de novas teorias, cria-se o teor da identidade profissional do graduando que percebe, antes mesmo de concluir sua primeira etapa de formação, desafios inerentes à prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação (PIMENTA; LIMA, 2011).

A experiência vivida no estágio consiste em um saber referente ao conhecimento profissional, do âmbito do conhecimento específico a ser ensinado, da apropriação e ressignificação desse conhecimento para uma formação profissional.

Num certo sentido, essa ideia de relação intrínseca, mas relativa, entre experiência e identidades e da incidência da primeira sobre a segunda, remete a pensar em singularidades da formação profissional em educação física, da prática pedagógica dos professores e no modo como a experiência vem ocupando lugar de destaque nos processos de formação de professores (FIGUEIREDO, 2010, p. 156).

A necessidade do olhar social às práticas de Educação Física, também costuma ser inseridas nessa etapa, quando os discentes entram em contato com instalações desportivas deficitárias, materiais inadequados, excesso de alunos por turmas e dificuldades de relacionamento (BARROS, 2011).

A entrada no mercado de trabalho constitui uma etapa marcante visto que encerra um período de experiências e inicia outro. No estudo de Barros (2011) foi investigada o impacto das expectativas e primeiras vivências na constituição da Identidade Profissional no Estágio Supervisionado, confirmando que o momento do estágio é de descoberta para os discentes, onde estes descobrem-se como professores e conhecem as condições em que exercem a profissão para se assumirem como profissionais do ensino.

2.2 PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Os projetos sociais esportivos, são desenvolvidos por instituições públicas e privadas, visando o estímulo e democratização da prática esportiva, a interação entre a comunidade, frisando a qualidade de vida, o bem estar físico e social, promovendo, por meio da das diversas modalidades esportivas, a troca de experiências e a integração entre a comunidade, estimulando o envolvimento da família e a formação de uma rede de relacionamentos.

O esporte em seu significado, está altamente relacionado ao papel de socialização. Segundo Machado, Galatti e Paes (2015, p. 406):

Também consideramos sempre haver um componente educacional (seja positivo ou negativo) nas práticas esportivas, dado que o esporte pressupõe a troca de informação e o relacionamento interpessoal, constituindo espaço de constantes processos de educação e coeducação, formal, não formal ou informal.

Portanto, as práticas esportivas devem ter significados para os praticantes, ultrapassando a esfera da prática motora tornando-se segmento de um processo educativo, com vivências e aprendizagens, que favoreça o ensino de valores e culturas sobre o esporte e as modalidades aprendidas.

No Brasil os primeiros Projetos Sociais começaram a surgir a partir das primeiras décadas do século XX e, no século XXI, segundo Machado (2012), configuram-se como uma prática cultural legitimada pela sociedade, pelo Estado e pelo mercado. Nesse sentido, muitas dessas instituições encaram como uma das possibilidades de inclusão social, cidadania e resgate da autoestima de crianças e adolescentes uma política de formação através do esporte que já mostrou resultados positivos inclusive no rendimento escolar das crianças envolvidas.

Esse incentivo a cidadania pode ser construído através da prática esportiva em projetos sociais visto o papel educacional do esporte. É necessário observar, porém, que apenas seu potencial não garante tal alcance de implementação da cidadania, sendo essencial a organização e sistematização das aulas de acordo com metodologias eficientes para tais fins, de forma a potencializar suas possibilidades educacionais (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Destaca-se, aqui, a importância de Projetos Sociais Esportivos para garantir o esporte como lazer, que é, inclusive, um Direito Social constitucionalmente tutelado (NOSÉ, 2019). De acordo com Kunz (2009, p.31):

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa [...] a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

Essa importância é validada pela Constituição Federal de 1988 que trouxe como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, ao definir como direito do cidadão o acesso ao esporte e lazer, por meio da responsabilidade da União, dos Estados e Municípios na promoção de políticas públicas de fomento ao esporte, com o fim de garantir a execução desse direito constitucional exposto no artigo 217, caput (BRASIL, 1988). Segundo Araújo e Nunes Júnior (1999, p. 145);

A Constituição, no capítulo "Da Ordem Social", onde estão concentrados os direitos que têm por propósito o resgate da dignidade humana para todos os cidadãos, prevê o direito ao desporto. Os direitos sociais objetivam a formação do ser humano integral: agente da sociedade, das relações de

trabalho, construtor do mundo moderno e, ao mesmo tempo, um ser relacional, humano, que, desse modo, deve integrar sua vida com o lazer, o convívio familiar e a prática desportiva. Assim, o desporto, quer como forma de lazer, quer como parte da atividade educativa, quer ainda em caráter profissional, foi incorporado ao nosso sistema jurídico no patamar de norma constitucional.

Portanto, tal direito social demanda a execução de políticas públicas para sua concretização e promoção social. Além de objetivar a melhora social da população no geral, deve-se observar a atenção especial a crianças e adolescentes nessa questão. O artigo 59. da Lei n.º 8.069/1990 – o Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe que “os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.” (BRASIL, 1990).

Sendo necessário que o poder público adote o entendimento de que o esporte como lazer é um meio de inclusão, educação, e melhoria da saúde física e psíquica da população, para que se promova ações contundentes a respeito, evidencia-se a importância dos Projetos Sociais Esportivos em todas as esferas.

2.3 PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESPORTE CIDADÃO

O projeto Esporte Cidadão foi criado em 2004, em uma parceria entre a Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, que atualmente atende por UniSales - Centro Universitário Salesiano, e a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) - ES. O Projeto se configura como uma escolinha de esportes da Secretaria de Esportes e Lazer (Semesp) do município, associado ao Programa de Extensão Universitária da Instituição UniSales, as atividades desenvolvidas são sistematizadas e possuem caráter educativo, social e cultural, envolvendo os discentes regularmente matriculados no Centro Universitário Salesiano, que são contratados pela PMV como estagiários, mas, para o UniSales são extensionistas do projeto, no site³ da instituição, apresentam as políticas de extensão e responsabilidade social.

A Instituição tem como política de extensão promover o desenvolvimento e a integração social, estimulando o exercício da cidadania, a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável, o resgate e o desenvolvimento artístico e cultural e a promoção do intercâmbio entre a instituição e a comunidade. Nesse sentido, diversas são as atividades práticas propostas aos acadêmicos, com a orientação de professores e supervisão dos coordenadores de cursos, bem como a realização de atividades que estabelecem elos e vínculos com a comunidade, implementando políticas de desenvolvimento e integração social (CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO, [201-]).

Barbosa (2017, p.26), diz em seu trabalho de conclusão de curso que o projeto é considerado pelo Centro Universitário, como um programa de extensão visto que atende aos requisitos necessários “(baseada na tríade Ensino/Pesquisa/Extensão) com objetivo de atender não só a comunidade, mas também os alunos o projeto, serve

³Para mais informações a respeito dos projetos de extensão UniSales acessar o site <https://unisales.br/institucional/extensao/>, onde apresentam o desenvolvimento dos Projetos de Extensão da instituição.

como instrumento de construção de conhecimentos além de difundi-los nos demais setores”.

As aulas acontecem no Centro Universitário Salesiano, onde a instituição é responsável pela parte de supervisão pedagógica das atividades, acompanhamento e orientação dos discentes do curso de Educação Física, instalações físicas para a execução do Programa (ginásio e quadras poliesportivas, piscina, laboratórios, sala de lutas e dança, salas de multimídia e pátio), material esportivo (bolas variadas, redes, pranchinhas, flutuadores, coletes, etc.). E a Secretaria Municipal de Esportes, é responsável pelos dois coordenadores administrativos, uniformes (meias, shorts, camisas, coletes), remuneração dos doze estagiários e acadêmicos do curso de Educação Física e um guarda vidas, o qual exerce sua função nos turnos matutino e vespertino.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para exercício de cidadania e melhoria da qualidade de vida das crianças participantes, auxiliando no processo de desenvolvimento pessoal, social e educacional, também, objetiva ampliar formação profissional de futuros professores de Educação Física do Centro Universitário Salesiano. O projeto oferta gratuitamente as modalidades de Vôlei, Handebol, Lutas, Futsal, Basquete, Natação, Ginástica Artística e Dança, para crianças de 7 a 14 anos, prioritariamente, a escolinha destinam-se a alunos da rede pública de ensino, mas, havendo vagas, os alunos das escolas particulares também podem ser matriculados.

As inscrições das crianças, são realizadas através de uma pré-inscrição no site⁴ da prefeitura, após isso as crianças e seus responsáveis tem de se dirigir ao Centro Universitário, no turno matutino das 08h às 12h e vespertino das 14h às 18h, tendo em mãos os documentos necessários para efetivar a matrícula, a certidão de nascimento da criança, CPF e identidade do responsável e o comprovante de residência com CEP. No projeto os responsáveis preenchem uma ficha de inscrição, onde contém a identificação da criança (nome, sexo, certidão de nascimento, CPF, RG, filiação), seu endereço, dados escolares, anamnese e autorização para uso de imagem da criança. Normalmente, os responsáveis são atendidos pelos estagiários, no qual preenchem essa ficha, e o Coordenador administrativo do respectivo turno, fica responsável em confirmar a matrícula no site da prefeitura.

Em seguida, os responsáveis pelas crianças são orientados, em relação as roupas adequadas para cada modalidade, e que somente poderão iniciar as aulas após a apresentação dos atestados de aptidão física e/ou dermatológico no caso da natação, e no caso de faltas, o responsável devem comunicar à coordenação administrativa do projeto antes que se completem cinco faltas consecutivas no mês, para que as mesmas sejam justificadas, evitando assim o seu desligamento automático.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência de caráter descritivo, que visa discutir e relatar sobre as experiências vivenciadas no estágio do Projeto Esporte Cidadão, apresentando os desafios e perspectivas do trato didático esportivo com as

⁴O site para fazer a inscrição no projeto é o <https://vixcursos.vitoria.es.gov.br/>, nesse site os responsáveis pelas crianças podem realizar a pré-inscrição.

crianças e suas contribuições para formação docente.

Nesse sentido, os resultados foram apresentados de forma qualitativa, Markoni e Lakatos (1996, p.20) dizem que “esse tipo de pesquisa delinea o que é, abordando também a descrição, o registro, análise e interpretação de fenômenos atuais”, no qual, os autores também dizem que “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 48).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21).

A fonte da pesquisa foi pelo próprio documento produzido em um diário de campo, realizado no decorrer do processo de estágio durante o período de Julho de 2018 à Fevereiro de 2020 no Programa de Extensão Universitária no Projeto Esporte Cidadão em Vitória/ES.

Neste estudo o campo se limita ao Projeto Social Esporte Cidadão que atende crianças de sete a quatorze no município de Vitória/ES. Portanto, o relato de experiência contribui para apropriação do estudo, fundamentado a partir do acervo pessoal, com portfólio produzido durante o desenvolvimento do estágio, que abrange considerações e análises sobre as interações, planejamento e intervenções nas aulas, com relatórios sobre os materiais e eventos produzidos durante o estágio no Projeto Esporte Cidadão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 APROXIMAÇÃO E VINCULAÇÃO AO PROJETO ESPORTE CIDADÃO

Neste tópico apresenta-se como se deu o processo de vinculação e a nossa inserção no projeto Esporte Cidadão, que se deu inicialmente no segundo semestre de 2018, após ser selecionada no processo seletivo do projeto de extensão. O processo de seleção dos estagiários foi realizado na Central de Estágio da instituição, onde divulgou-se as vagas de acordo com as modalidades e seus respectivos horários, podiam participar do processo seletivo apenas os alunos regularmente matriculados na instituição e que estivessem entre o 4º e 6º períodos.

O processo de seleção foi realizado por uma comissão, no qual fazia parte o coordenador Pedagógico do Projeto Esporte Cidadão, que também era o coordenador do curso de Educação Física, esse representava a instituição Unisaes, e os dois Técnicos Esportivos que eram responsáveis pela área administrativa do projeto, um responsável pelo turno matutino e outro pelo turno vespertino, que representavam a Secretaria de Esportes e Lazer do município de Vitória.

No ato da inscrição, era necessário preencher o requerimento de inscrição e apresentar uma cópia do currículo resumido com uma carta de apresentação na qual os candidato tinham que argumentar sobre a sua relação e experiência com a modalidade em que a vaga estava sendo ofertada e deveria dizer quais eram as suas

expectativas acerca do projeto, e como o projeto poderia contribuir para sua formação pessoal e profissional, e qual era a importância do trabalho e do estudo, individual e coletivo no processo de formação. Em função da forma que o processo seletivo ocorre, percebe-se que acontece uma dimensão formativa, já que solicita do possível estagiário uma reflexão sobre a prática, a formação e suas experiências de estágio.

Em seguida, a comissão analisava os documentos entregues e faziam uma entrevista com o candidato selecionado, onde apresentavam suas atribuições, após esse processo, o candidato era orientado a comparecer na prefeitura de Vitória para iniciar o processo de contratação.

Os estagiários ao chegarem no projeto, já tinham a modalidade na qual iriam ministrar definida de acordo com a sua inscrição no processo seletivo, os estagiários eram informados das suas funções, no qual deveriam duas vezes na semana ministrar aulas da sua respectiva modalidade e auxiliar em outra modalidade duas vezes por semana, a escolha era definida pelos coordenadores, de acordo com os dias e horários de cada modalidade, as aulas ocorriam de terça-feira a sexta-feira, na segunda era o dia de planejamento e reuniões internas. O papel do estagiário/professor era de planejar a sequência didática e ministrar as aulas e o papel do auxiliar, era de contribuir e ajudar no desenvolvimento das aulas, como na organização dos espaços e matérias, dando assistência às crianças.

4.2 ORGANIZAÇÃO DO TRATO DIDÁTICO COM AS MODALIDADES DE DANÇA E GINÁSTICA

Neste tópico apresenta-se como se deu a organização da sequência didática das modalidades dança e ginástica, em relação aos relatos de experiência foi narrado os acontecimentos vivenciados, retomando aos fatos que tiveram maior relevância na nossa perspectiva, baseado a partir das lembranças e dos registros que provocaram algum significado em um contexto específico da nossa inserção, de forma a compreender como esse processo foi importante para a formação profissional. Segundo Bondía (2002, p. 21), “[...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” [...].

A experiência com esse estágio não pode ser pensada sem levar em consideração as interações realizadas em outros espaços e tempos da nossa formação tanto pessoal, quanto profissional. No entanto, a experiência no Projeto Esporte Cidadão foi singular, pois nos permitiu desenvolver uma autonomia profissional, mediante a construção de uma práxis, envolvendo os conhecimentos anteriores apreendidos advindos de outras participações em projetos sociais esportivos, como aluna e voluntária, e nas discussões nos grupos de estudos durante a graduação e com a equipe de trabalho do estágio. Para Souza (2007, p. 4),

Compreender com base na abordagem experiencial das narrativas (auto) biográficas [...] implica colocar o sujeito em contato com suas experiências formadoras, às quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida.

Assim, destaca-se a relevância da prática durante a formação profissional, uma vez que possibilita ao discente experimentar, compartilhar e refletir nossas ações como futuros profissionais. A participação no projeto Esporte Cidadão agregou em nossa

formação a possibilidade de conhecer e entender o ensino da Dança e Ginástica, nos possibilitando uma experiência única e desafiadora, através de relatos das experiências de intervenções, do cotidiano e os desafios de conduzir as aulas de dança e ginástica como modalidades do projeto esportivo e a sistematização do planejamento, que foram algumas das experiências vividas que tiveram impacto em nossa formação.

A atuação dos estagiários no projeto é por meio das ações de planejamento, ministração das aulas e avaliação de suas experiências ao longo do processo, além de atuarem na ministração das aulas, também atuam como auxiliares de outros estagiários nas outras modalidades, auxiliar os estagiários que já faziam parte do projeto há mais tempo foi de grande valia, pois nos proporcionou um norteamento das ações com as crianças.

Inicialmente o período dos trabalhos realizados com a modalidade de dança, foi de Julho de 2018 á Julho de 2019, em seguida a modalidade foi trocada, objetivando ter experiências na modalidade de ginástica, realizado de Julho de 2019 a fevereiro de 2020, também foi possível auxiliar os estagiários de outras modalidades, como de natação, futsal e vôlei. Durante esse período, atendia-se duas turmas de 20 crianças, em cada modalidade, de ambos os sexos, com idades entre 07 e 14 anos, sempre nas terças-feiras e quintas-feiras, de 9h as 11h na modalidade de dança e quartas-feiras e sextas-feiras de 9h as 11h na modalidade de ginástica, as intervenções ocorriam na sala de dança do Centro Universitário Salesiano.

Após essa imersão no projeto, são realizadas reuniões semanalmente com os coordenadores administrativos e o coordenador pedagógico, a fim de planejar as aulas, o planejamento se dava a partir de um projeto desenvolvido pelos próprios estagiários no início de cada semestre, as reuniões ocorriam para viabilizar o projeto acima referido. Esse planejamento era desenvolvido e pensado de acordo com a faixa etária das turmas, sempre que necessário fazia-se adaptações para facilitar o ensino dos fundamentos de cada modalidade, Ferreira (2009) define esse planejamento como procedimentos pedagógicos, que para ele é:

Toda ação consciente, intencional, toda intervenção pensada, planejada e organizada previamente pelo professor, para otimizar o processo de ensino-vivência aprendizagem da prática esportiva e que, concomitantemente, tenha como objetivo à melhoria do ambiente esportivo para propósitos educacionais/ formativos (FERREIRA, 2009, p. 74).

Dessa forma, criava-se espaços de diálogos e reflexões sobre nossas práticas e compartilhávamos sugestões para aulas subsequentes, para viabilizar novas experiências. Logo, observa-se a construção da nossa autonomia profissional, Nóvoa (1992) afirma que:

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 27).

A interdisciplinaridade, também foi um ponto muito marcante durante o estágio, as trocas de conhecimentos, serviram para o enriquecimento das nossas experiências profissionais, juntos todos os estagiários desenvolviam atividades de intercâmbio entre as modalidades, como atividades culturais e recreativas, oportunizando as

crianças momentos de fazerem novos amigos, interagir e socializando-se com outras pessoas, além de aprender outras modalidades, com isso, seguimos nos adaptando e tomando iniciativas de diálogos e aproximação com as crianças.

Na primeira aula, no segundo semestre de 2018, foi apresentado algumas brincadeiras com dança, foi desafiador, no decorrer das aulas a participação das crianças foi crescendo e estratégias pedagógicas foram criadas e o sentimento de ser professora foi amadurecendo, acreditando-se que tudo é um processo, aos poucos foram criadas maneiras e ações para estabelecer vínculos com as turmas. Com isso, optou-se pelo desenvolvimento de um projeto, para conduzir nossas intervenções, o projeto "Uma Viagem pelos Ritmos do Brasil", que teve como objetivo geral proporcionar às crianças o conhecimento e vivências das danças populares por meio da concepção sociocultural, valorizando a cultura popular em suas diferenças e singularidades, seus costumes e tradições.

Em relação à construção do projeto, entendendo-se que o ensino da dança não se caracteriza apenas pela música, ritmo e movimentos, mas por diversos fatores, portanto, buscando ampliar os significados e os conhecimentos sobre as danças regionais, suas contextualizações históricas, onde foi vivenciada através de diferentes experiências, que proporcionaram a ampliação e a compreensão das crianças sobre os diferentes estilos de dança presentes em nosso país. Esse resgate da cultura brasileira através das danças populares, possibilitou preservar e divulgar a cultura de um determinado espaço social, acredita-se que ao conhecer essas manifestações da cultura popular as crianças estarão conhecendo um pouco da nossa própria história.

O corpo é potencial de inúmeras possibilidades de movimentação; o espaço apresenta muitos referenciais para serem explorados; as formas dos segmentos e das partes do corpo podem variar conforme um estilo próprio e uma intenção; o corpo produz sentido através de inúmeras maneiras de exploração de suas dinâmicas; ritmos variados podem ser criados através do movimento e de possíveis relações com a música; muitos outros aspectos transformam e interferem na linguagem corporal. Educar para a dança significa ampliar o conhecimento sobre a dança, sua contextualização histórica e através de diferentes experiências, ampliar a compreensão do aluno acerca dos diferentes estilos de dança localizados no tempo e no espaço (SOUZA, 2004, p.10)

Quando percebendo que as crianças estavam de fato sob a nossa responsabilidade, buscando conseguir a confiança delas, através de diálogos, brincadeiras e dinâmicas que envolvia a dança, apresentando as características das danças populares e suas peculiaridades regionais a partir dos recursos audiovisuais na sala de vídeo, foi notório que logo no início algumas crianças não apresentaram uma aceitação das modalidades. Ao apresentar as danças de cada região foi perguntado as crianças se conheciam e quais danças gostariam de vivenciar, a maioria conheciam apenas o samba e o frevo e na votação foi escolhido a Dança Frevo representando a região do Nordeste, o Samba a região do Sudeste, o Carimbó a região Norte, o Siriri a região Centro Oeste e o Pau de Fitas a região Sul.

A dança, juntamente com todas as possibilidades de expressão da criança, constitui um universo de signos (movimentos e gestos com sentidos/significados) que expressam uma situação histórica e social que, por sua vez, fundamenta a experiência sensível (forma de tratar, perceber as coisas e conhece-las), a relação com a natureza, com as coisas, com as palavras e com a imaginação (LIMA; PORPINO, 2011, p.121).

Durante o planejamento do projeto, entendia-se que através da dança as crianças seriam capazes de desenvolver outras percepções, possibilitando conhecer e aprender sobre outras culturas, construindo e transformando crenças e costumes. Com isso, foi fundamental apresentar as crianças novas possibilidades, para que também criem os seus próprios movimentos, para potencializar o envolvimento e a motivação durante as aulas, no início das aulas diferentes brincadeiras de aquecimento e alongamento foram realizadas, tornando a aula de dança mais prazerosa e atraente.

Inicialmente, as aulas foram realizadas com um diálogo, onde foi explicado a origem da dança e em qual estado surgiu, foi disponibilizado alguns desenhos para colorirem em casa, como uma forma de potencializar o ensino das características de cada dança, tratando inicialmente de uma apresentação das danças, através de imagens e vídeos, chamando a atenção para as roupas e suas características.

Uma atividade marcante, que proporcionou maior envolvimento das crianças foi a “Dança com o lenço”, onde foi disponibilizado às crianças um lenço com objetivo de convidar outra criança para dançar o carimbó. A criança que ela escolhesse seguiria o lenço até o momento que ela deixasse o lenço cair, assim a criança escolhida tentaria pegar o lenço, utilizando alguma parte do corpo, testando diferentes habilidades corporais, as crianças já se organizavam por si só em roda para dançar, rodando as saias que foram confeccionadas para caracterizar as nossas aulas, um fato curioso foi uma apresentação que teve no Unisales, de um grupo de senhoras que foram participar de uma apresentação da dança carimbó, ao assistirem as apresentações, as crianças ficaram ainda mais motivadas em participar das aulas.

Essas experiências, trouxeram várias reflexões e com isso passando-se a pesquisar diferentes maneiras de obter conhecimentos e estratégias para o ensino das danças, através de pesquisas, vídeos e planos de ensinamentos referente as danças populares e regionais. No decorrer do processo, acompanhamos os nossos avanços e aproximação com as modalidades, porque tínhamos que apreender para ensinar e também víamos os avanços das crianças que já sabiam diferenciar as diferentes culturas e a respeitá-las, como e onde eram desenvolvidas essas danças, de acordo com Bourdieu (2016), “[...] nenhuma cultura pode ser objetivamente definida como superior a outra”.

Essas vivências proporcionaram aos estagiários a conhecerem o lado criativo e artístico, foi um processo onde todos aprenderam juntos, a partir das pesquisas e investigações, refletindo sobre as práticas para potencializá-las, isso nos trouxe um sentimento de confiança. A partir desse estímulo, foi criado um evento que reuniu os alunos do projeto, seus familiares e amigos, onde foi realizado uma apresentação com os diferentes estilos de dança, foi um mês de muitos ensaios, figurinos foram criados, as músicas foram escolhidas e a coreografia criada com ajuda de todas as crianças, as crianças ficaram fascinadas durante a apresentação, encantadas com as roupas de cada dança, e seus familiares emocionados com as apresentações.

Figura 1 – Apresentação da dança Carimbó



Fonte: Arquivo próprio.

No primeiro semestre de 2019, foi desenvolvido o projeto “Conexão das Artes” a partir de algumas análises que realizada durante o planejamento, onde as crianças demonstraram muito interesse em experimentar novas danças e manifestações artísticas. O objetivo geral do projeto foi conhecer e vivenciar diferentes linguagens artísticas por meio da concepção sociocultural, no planejamento, foi decidido trabalhar com as artes visuais, como cinema e pintura, as artes cênicas que envolveu o teatro, dança e a literatura, objetivando vivências e experiências com as diferentes linguagens artísticas, com apresentação de vídeos e construção coreográfica.

Essa ideia surgiu, no retorno das aulas no início do ano de 2019, onde uma das crianças ao ver uma aluna da faculdade sair da biblioteca com um livro nas mãos, me relatou que nunca tinha ido em uma biblioteca, isso nos comoveu, ao ponto de desenvolver um trabalho onde essas crianças pudessem explorar aquele espaço no qual o projeto estava inserido, a partir disso, planejamentos de aulas interdisciplinares na piscina com a turma de natação, na quadra com a turma de vôlei e assim dando início ao projeto “Conexão das Artes”.

O projeto aconteceu em diferentes etapas, na primeira o trabalho foi desenvolvido através das artes visuais, onde foi abordado o cinema, com uma semana de aula com sessões de filmes que envolvia dança, a sessão de cinema aconteceu em salas de aulas da Unisales. Em outro momento, foi organizado uma aula com as famílias dessas crianças, onde algumas dinâmicas foram realizadas para o desenvolvimento de vínculos entre as crianças e seus familiares, foi entregue algumas imagens para cada criança realizar uma pintura juntamente com o seu membro familiar, foi um momento muito divertido e prazeroso, no final do projeto essas pinturas fizeram parte do cenário da apresentação de dança, ideia surgiu para integrar a família ao projeto, para que eles compreendessem a sua importância para o projeto e se sentissem pertencentes na apresentação das crianças.

Figura 2 – Aula com a família



Fonte: Arquivo próprio.

Para comemorar o dia do livro, foi realizado uma aula especial na biblioteca infantil da Unisaes, oportunizando muitas daquelas crianças conhecer uma biblioteca, as crianças ficaram muito felizes ao entrar naquele espaço, colorido, com fantoches e fantasias, para nós essa aula foi muito marcante e especial.

Figura 3 – Visita à biblioteca



Fonte: Arquivo próprio.

No segundo momento, trabalhando com as artes cênicas, que envolveu o teatro e a dança, foi realizado um evento que foi o dia do circo, onde as crianças puderam vivenciar em diferentes estações alguns elementos do circo, como movimentos acrobáticos, malabares, atividades de equilíbrio com o perna de pau, slackline e pirâmide humana, foi uma aula interdisciplinar, que envolveu todas as modalidades do projeto. Na vivencia com a dança, foi preparado uma aula especial com o jogo eletrônico Just Dance e depois iniciou-se a construção coreográfica para a apresentação de encerramento do semestre.

Figura 4 – Aula de circo



Fonte: Arquivo próprio.

Na construção coreográfica, dois temas foram abordados o primeiro foi a pintura, e o segundo foi o cinema, na primeira apresentação as crianças apresentaram uma coreografia com uma versão da música “Aquarela” e a outra coreografia as meninas escolheram três músicas que representavam alguns filmes que elas gostavam de assistir. Na confecção do figurino, foram confeccionados manualmente saias de tule, as crianças ficaram encantadas ao vestirem as saias, o painel como dito anteriormente, foi feito com os desenhos pintados por elas e seus familiares.

E assim, as intervenções com a modalidade de dança foram finalizadas, onde, ao final, as turmas superaram as expectativas e todos os empecilhos foram solucionados, com improvisos de algumas atividades durante as aulas, com o recurso disponíveis.

No segundo semestre de 2019, ocorreu a de trocar de modalidade, passando a ministrar as aulas de Ginástica, optando em trabalhar especificamente com a modalidade de Ginástica Artística, por conta das experiências obtidas em outros estágios. Pensando nessa modalidade, foi decidido trabalhar na perspectiva do esporte educacional, Barbieri (2001, p.144), afirma que:

[...] um dos sentidos atribuídos ao esporte que, como uma atividade humana mediante ao desenvolvimento integral do ser humano, de sua individualidade e de sua socialização, da preservação de sua saúde, do desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento e do fazer-se no mundo se manifesta nos sistemas formais de ensino como fora deles, tendo como seus princípios constitutivos a totalidade, a cooperação, a participação, a coeducação, o regionalismo e a emancipação, e como última finalidade a formação do homem e cidadania.

Nessa perspectiva, foram desenvolvidas aulas sistematicamente em uma sequência, com conversa inicial, apresentando os elementos fundamentais da ginástica artística e os aparelhos que seriam trabalhados, fazendo uma revisão sobre o a aula anterior, para relembrar as principais dificuldades e os avanços. Logo após deu-se inicio as atividades planejadas, compostas por um aquecimento lúdico, em seguida a preparação para a atividade principal, onde foi realizado exercícios para o

desenvolvimento de flexibilidade e resistencia, e a atividade principal propriamente dita e, trabalhando os elementos da ginástica de solo e trave, e o *feedback*, uma conversa final, onde as crianças falavam o que mais gostou da aula, suas dificuldades e conquistas, a partir dessa conversa, estabelecendo metas para a proxima aula.

Sawasato e Castro (2010) a ginástica artística “é uma atividade que proporciona inúmeras contribuições para o desenvolvimento bio-psicossocial e oferece oportunidade para que todas as crianças possam executar as habilidades por meio da descoberta e do prazer pela prática” (p. 394). Na elaboração do plano de ensino elaborado para o semestre, levando em consideração os objetivos técnicos e os eixos temáticos, conceituais e atitudinais, assim como alguns valores de amizade e respeito, no final foi organizado um festival de ginástica astística, ao apresentar a proposta para as crianças, elas ficaram inseguras, por nunca terem se apresentado em um festival antes, mas, durante as aulas foi realizado algumas simulações de series de solo, onde elas podiam avaliar a colega, isso proporcionou uma consciencia sobre a tecnica e autoconfiança.

Foi nesse momento que reflexões foram feitas, acerca da proporção que o projeto tinha alcançado, as crianças começaram a se dedicar muito nos treinos e as expectativas para o festival só aumentava. No dia do festival, as crianças estavam todas caracterizadas de ginastas, e seus familiares emocionados em ver o desempenho e dedicação de cada uma, o festival foi realizada inicialmente com um aquecimento em grupo, depois apresentaram uma serie de solo individual, onde foram avaliadas por uma ex atleta de ginástica artística, que também foi estagiaria do projeto e em seguida fizeram uma apresentação de uma coreografica em conjunto, na premiação e entrega de medalhas e certificados, responsaveis pelas crianças foram convidados para realizar as entregas.

Figura 5 – Festival de ginástica artística



Fonte: Arquivo próprio.

Com o processo concluído, o estagio chegou ao fim e os resultados desse processo foram muito satisfatorios, apesar de algumas falhas ocasionado pela inexperiencia, que serviram de aprendizagem, com certeza, foi uma experiência única e

inesquecível. Em relação à todo o processo, refletimos como a prática profissional nos coloca em tantos desafios, quantos imprevistos vão acontecendo ao longo do processo, e como é importante ter flexibilidade no nosso planejamento e atenção aos detalhes que fazem toda diferença.

4.3 REFLEXÃO SOBRE TEMAS EMERGENTES DOS RELATOS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Esse tópico, trata-se de temas que seguem duas direções, o primeiro perpassou na construção da prática e no segundo diálogos sobre os elementos de reflexões como estagiária e suas contribuições para a formação profissional.

Diante das discussões realizadas, buscou-se relatar e analisar as experiências vivenciadas no estágio no projeto esporte cidadão e ao refletir sobre as contribuições do estágio para nossa formação, destacamos o desenvolvimento da nossa autonomia profissional, além dos momentos coletivos de reflexões e diálogos sobre a nossa prática, que foi fundamental para o nosso amadurecimento no decorrer do processo.

Ao relatar os momentos das intervenções consideramos um exercício auto formativo, que se “[...] implica com o significado atribuído às experiências e ao conhecimento de si, narrando aprendizagens experienciais e formativas daquilo que ficou na memória” (SOUZA, 2007, p.9). Muitas são as contribuições, a possibilidade de auxiliar em outras modalidades, dando uma bagagem ainda maior para nossa formação, adquirimos novas experiências, aprendemos a lidar com dificuldades relacionadas à profissão, a troca de experiência com o outro, a possibilidade de reflexão pessoal e profissional sobre o contexto social.

As aulas interdisciplinares com outras modalidades esportivas, potencializou muito a nossa formação, os diálogos e a cooperação entre os estagiários, proporcionaram várias reflexões e buscas por novas alternativas, pensar juntos fez com que as dificuldades transformassem em facilidades. A interdisciplinaridade possibilitou vínculos entre estagiários/professores, sendo um desafio importante vivenciado de forma conjunta, onde fazíamos planejamentos, desenvolvíamos aulas e fazíamos reflexões juntos, pensando em estratégias e soluções para as adversidades, essas trocas e diálogos foram fundamentais para o desenvolvimento das aulas, notávamos que os alunos se sentiam mais motivados e mais interessados ao interagir com os alunos e professores/estagiários de outras modalidades.

Era notório, durante as aulas interdisciplinares e os trabalhos desenvolvidos em equipe, que alguns estagiários tinham dificuldades em planejar e desenvolver as aulas e como não tinha uma supervisão frequente nas aulas, durante as reuniões com os coordenadores apresentavam um projeto, mas, na prática não tinham nenhuma estratégia metodológica, não se comprometendo com a qualidade das aulas.

No decorrer da nossa prática aconteceram muitos imprevistos que dificultaram o desenvolvimento das aulas, o clima chuvoso foi uma das maiores barreiras, as salas onde as aulas eram realizadas não tinha uma estrutura adequada para que as aulas ocorressem normalmente, havia vazamento de água e a sala ficava toda molhada e tínhamos que levar as crianças para sala de vídeo, pois não havia condições de permanecer na sala de dança/ginástica. Na organização e elaboração dos eventos, não havia recursos financeiros, o projeto não disponibilizava as premiações e os

figurinos, todo o recurso utilizado nos eventos, foram recursos dos próprios estagiários, esse foi um dos maiores empecilhos encontrados no decorrer do estágio.

Durante a organização do evento, foi encontrado muitos empecilhos para reservar os espaços para as apresentações de encerramento e festivais, por ser um projeto da prefeitura, onde o espaço físico e materiais eram compartilhados com o Centro Universitário Salesiano e o Colégio Salesiano de Vitória, os espaços eram disputados e muita das vezes tendo que improvisar, ficando em espaços menores. E, a partir desse entendimento, compreende-se que o planejamento se faz necessário para uma organização previa, mas, que deve ser flexível, para modificações e adaptações das aulas quando necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do artigo é possível reforçar a importância das experiências que foram construídas por meio do Projeto Esporte Cidadão que articulou o ensino, a pesquisa e extensão, visto que o mesmo pode impactar fortemente de maneira positiva na formação de bacharel em Educação Física, possibilitando autonomia profissional, além da ressignificação do trato didático esportivo, que geralmente é voltado para perspectiva de esporte de rendimento. O esporte foi trabalhado como mediador na formação integral das crianças, potencializando suas relações sociais, criando vínculos, possibilitando diferentes experiências culturais através de uma práxis na perspectiva da ação-reflexão.

As experiências proporcionadas pelo estágio no projeto social ampliou o repertório cultural, proporcionando experiências com diferentes modalidades esportivas, a autonomia em desenvolver projetos e intervenções foi fundamental para a nossa formação, ter essa preocupação em estimular as crianças a aprender algo novo, nos possibilitou uma experiência com os desafios que futuramente iremos enfrentar, essa vivência nos trouxe várias reflexões, acerca da condução das nossas relações sociais, a importância da construção de vínculos, do trabalho em equipe, da escuta ativa, de perceber as necessidades das turmas e das transformações das nossas práticas, para reinventarmos novos caminhos quando necessário.

No âmbito da nossa formação na área de bacharel em educação física, o trabalho desenvolvido no Projeto Esporte Cidadão, contribuiu para que os estagiários vislumbrem diferentes possibilidades de inserção profissional, desenvolvendo uma visão mais ampliada sobre o esporte, como conhecer e refletir sobre o que se propõe ensinar, identificar os elementos que condicionam as modalidades, que pode se transformar em conhecimento que consequentemente impactará na qualidade do profissional. Essa experiência foi fundamental na construção da nossa identidade profissional enquanto Bacharéis em Educação Física, para habituar em um trabalho sistematizado, com a imersão em diferentes aspectos constituintes da cultura e para pensar no planejamento de futuras ações, com responsabilidade social e priorizando as experiências corporais e culturais que contemplam as modalidades.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre as contribuições do estágio para formação profissional,

devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de proporcionar aos discentes experiências com a profissão.

Diante das práticas vivenciadas conclui-se que o estágio potencializa a formação, os diálogos e a cooperação entre os estagiários, proporcionando várias reflexões e buscas por novas alternativas no ambiente profissional, abrindo espaço para a interdisciplinaridade que possibilita o trabalho em equipe, conseqüentemente o uso de estratégias e soluções para as adversidades encontradas durante a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Alberto David; NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. **Curso de Direito Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/36397412/Curso_de_Direito_Constitucional_Luiz_Alberto_David_Araujo_and_V_S_Nunes_Junior. Acesso em: 25 nov. 2020.

BARBIERI, César Augustus Santos. **Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do humano no homem**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

BARBOSA, G. S. **As contribuições do projeto esporte cidadão na construção da identidade docente dos alunos do centro universitário católico de vitória**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em educação física) Centro Universitário Católico de Vitória. Vitória, 2017.

BARROS, Irene Maria da Costa. **Contributo para a compreensão do processo de (re)construção da identidade profissional no contexto da formação inicial: estudo em estudantes estagiários de Educação Física**. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desporto Para Crianças e Jovens, Universidade do Porto, Porto, 2011.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Bourdieu & a Educação**/Maria Alice Nogueira, Claudio M. Martins Nogueira. 4. ed.1. Reimp. - Belo Horizonte: Autentica Editora, 2016.

BRASIL. Constituição de 05 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ministério do Trabalho e Emprego. **Nova cartilha esclarecedora Sobre a lei do estágio**. Brasília: Ministério do

Trabalho e Emprego, 2010. Disponível em: <http://www.agiel.com.br/manuais/cartilha-mte-estagio.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO. **Política de Extensão e responsabilidade Social**. Vitória: [s.n], [201-]. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2020/10/4-politica-extensao-responsabilidade-social-1.pdf>. Acesso em: 06 de out. 2020.

CONFED. **Nota Técnica CONFED N° 003/2012**. 2012. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **NOTA TÉCNICA CONFED N° 003/2012**: Assunto: Estágio em Educação Física. 2012. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>. Acesso em: 25 nov. 2020.

FERREIRA, H.B.: **Pedagogia do Esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 23, n. 2, p. 153-171, 2010.

FLORES, Maria Assunção. Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 138-146, abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009, p. 31.

KUNZ, Elenor. **Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física**. In. Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005, p. 15-52.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, 5 fev. 2015.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 134 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (1996). **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 20.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, R. R. M. PORPINO, K. O. **Dança: linguagem do corpo na educação de crianças. Arte e cultura na infância** / Antonia Fernanda Jalles, Keila Barreto de Araújo (Orgs). –Natal, RN: EDUFRRN, 2011.

NOSÉ, Victor. **Esporte como Lazer: um Direito Social Constitucionalmente Tutelado**. 2019. Disponível em: <https://vmnose.jusbrasil.com.br/artigos/727340487/esporte-como-lazer-um-direito-social-constitucionalmente-tutelado>. Acesso em: 29 ago. 2020.

NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, p. 22, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. São Paulo: Cortez, 2011.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011.

SAWASATO, Y. Y.; CASTRO, M. F. C. A dinâmica da ginástica olímpica. In GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BASTISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 391-420.

SOUZA, Maria Inês Galvão; PEREIRA, Patrícia Gomes. **Reflexões sobre dança: possibilidades de investigação e contribuições para a educação física**. 2004

SOUZA, E. C. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SOUZA, E. C. de. Proposta pedagógica: história de vida e formação de professores. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. **Histórias de vida e formação de professores**, Boletim 01, p. 3-14, 2007.